

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.270>

ENSINAR E APRENDER POR PROJETOS: uma vivência inclusiva, inspiradora e inovadora

Rafael Garmatz¹, Simone Walbrink Frühling², Vanessa Wottrich³,
Renati Fronza Chitolina⁴, Sinara da Silva Emmel⁵

O maior desafio da educação contemporânea é transpor os limites da escola e fazer o processo de ensino e aprendizagem acontecer em diferentes momentos, na e para além da escola. Para acompanhar as mudanças no mundo, a escola deve possibilitar ao aluno experiências que contribuam para a aquisição de diferentes competências e habilidades, garantindo a inclusão social e digital.

Além do conhecimento, a escola se atenta para o desenvolvimento das competências socioemocionais, impactadas no momento devido as medidas de isolamento e distanciamento social, implantadas no período da pandemia do covid-19. Diversas pesquisas realizadas no mundo apresentam o grande impacto cognitivo e socioemocional, causado pela pandemia na maioria dos estudantes.

A aprendizagem será mais significativa e enriquecedora quando os alunos conseguem estabelecer relações entre o que aprendem no plano intelectual e as situações reais, ligadas a seus estudos (CAMARGO; DAROS, 2018). Sentindo a necessidade de proporcionar momentos que estabeleçam essas relações de interação, a instituição retomou e recriou diversos projetos e atividades, ofertando práticas que proporcionassem aos alunos a oportunidade de interagir e se expressar, aprendendo e ensinando de forma prazerosa e mais significativa em diferentes tempos. Conforme afirmado por Bacich e Moran (2018, p. 37), a aprendizagem é ativa e significativa quando avançamos em espiral, em todas as dimensões da vida, através de trilhas dinâmicas, frutos das interações pessoais, sociais e culturais em que estamos inseridos.

Dentre as atividades se destacam o Acampamento Farroupilha e a Feira de Matemática, envolvendo a comunidade escolar, aliando momentos de troca de vivências e experiências, a aquisição de conhecimento e a possibilidade de formação ética, desenvolvendo a autonomia intelectual e o pensamento crítico, além de preparar os jovens para o mundo do trabalho e das relações sociais e políticas.

¹ Graduado em Ciências Contábeis, Pós-Graduando em Gestão Escolar. E-mail: rafaelgarmatz@hotmail.com

² Graduada em Matemática e Pedagogia, Especialista em Matemática aplicada, Metodologia do ensino de Matemática e Física, Neuroaprendizagem. Mestrado em Modelagem Matemática. E-mail: simone@sinodalibiruba.com.br

³ Licenciatura Plena em Matemática, Pedagogia (em curso). Pós-Graduanda em Gestão Escolar. E-mail: vanessa@sinodalibiruba.com.br

⁴ Coordenadora Pedagógica e Coordenadora de Inovação Pedagógica na SETREM. Doutora em Educação pela Universidade La Salle. E-mail: renati@redesinodal.com.br

⁵ Coordenadora pedagógica no Colégio Sinodal do Salvador - Porto Alegre. Mestre em Educação pela UNISINOS. E-mail: sinara.semmel@gmail.com

O Acampamento Farroupilha tem como objetivo maior a valorização da tradição gaúcha. Através de equipes mistas, formadas por alunos do ensino fundamental, anos finais e ensino médio, alunos foram desafiados em uma gincana farroupilha participando em diversas provas que envolvem conhecimentos da cultura do nosso estado. A gincana tem como ponto máximo o acampamento farroupilha, onde as equipes montam suas estruturas e realizam as tarefas durante o dia. Os demais alunos da escola visitam o acampamento e participam de apresentações de música, declamação de poesias e danças tradicionalistas.

A Feira de Matemática tem o intuito de mostrar a aplicação dos conteúdos de matemática em diferentes atividades e profissões, evidenciando o quanto ela está presente em nossa vida. Além de ser uma atividade multidisciplinar e multiseriada, pois os estudantes do ensino médio são distribuídos em equipes pré- definidas, onde os membros escolhem um tema de interesse comum e conectam esforços na efetivação do trabalho. Através de conversas, entrevistas, pesquisas, os estudantes vão à busca de conhecimento para esclarecer e aprofundar o assunto que será apresentado em uma exposição aberta a toda comunidade escolar, com a visitação de todos alunos da escola.

Ambos os projetos têm como objetivo comum a aprendizagem colaborativa e a socialização na escola, conectando a escola com os interesses e necessidade dos estudantes. A avaliação das atividades ocorre durante todo o processo, através de observações, análises e depoimentos dos alunos, envolvendo os professores, equipe pedagógica e direção da escola.

O êxito nos projetos só é alcançado a partir de uma boa sincronia e engajamento, aliando sua base aos princípios e valores da instituição, sempre com olhar atento do gestor e sua equipe. A tradição precisa estar aliada à inovação, para que todos possam ter a oportunidade de interação atendendo a diferentes necessidades das crianças e adolescentes envolvidos. Segundo Camargo e Daros (2018, p. 31), a realização de projetos, realizados em grupos, com o acompanhamento de mais de um professor, é uma das estratégias que podem gerar uma verdadeira inovação pedagógica.

Os projetos mencionados proporcionam diferentes experiências e vivências inovadoras para todos os envolvidos. Assim os alunos por sua vez demonstram diferentes competências e habilidades, as quais muitas vezes não conseguem ser expressadas em sala de aula, favorecendo a observação do processo de aprendizagem individual do aluno, fora do contexto dos conteúdos. O trabalho ultrapassa a barreira da sala de aula despertando nos estudantes o espírito da pesquisa, integrando professores e estudantes, favorecendo a inclusão escolar.

Palavras-chave: Acampamento Farroupilha. Feira de matemática. Competências socioemocionais. Inclusão.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora:** estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

Recebido em: 21/11/2022

Aceito em: 21/11/2022